Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.10, Outubro 2026

Nordeste lidera crescimento dentre as regiões, com destaque para Pernambuco

Banco do Nordeste

Nordeste lidera crescimento dentre as regiões, com destaque para Pernambuco

Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – outubro de 2026 apresenta uma análise da conjuntura econômica do Nordeste com base nos indicadores mais recentes disponíveis. Os dados mostram que a Região permaneceu liderando o crescimento econômico entre as grandes regiões do País, com expansão de 2,8% no acumulado dos últimos doze meses até agosto de 2026, resultado superior ao crescimento brasileiro de 1,6%. Pernambuco manteve-se como principal destaque regional.

Ao longo do documento, são analisados os principais segmentos produtivos da Região. No setor agropecuário, as perspectivas para a safra 2026/2027 indicam expansão da produção de grãos no Nordeste, sustentada pelo aumento da área cultivada e pelo crescimento esperado da produção de milho. Já a indústria nordestina continuou apresentando perda de dinamismo em 2026, com crescimento concentrado em Pernambuco e forte influência do segmento de refino e biocombustíveis. Em contrapartida, o comércio varejista manteve desempenho superior ao nacional na maior parte dos estados nordestinos, com destaque para Pernambuco, enquanto o setor de serviços apresentou resultados heterogêneos, com Paraíba e Sergipe crescendo acima da média brasileira. A atividade turística também deu sinais de recuperação, impulsionada pela expansão da movimentação aérea doméstica e internacional na Região.

O Informe aborda ainda a evolução do mercado de trabalho, dos preços, do crédito e das contas públicas. Em agosto, o Nordeste respondeu por mais de um terço dos empregos formais gerados no País, com destaque para Pernambuco, Bahia e Ceará. Em setembro, a inflação regional registrou alta de 0,68%, abaixo da observada no Brasil, refletindo principalmente os aumentos nos grupos Habitação, Alimentação e Transportes. No mercado de crédito, observou-se continuidade na expansão das operações financeiras, em agosto, com crescimento mais intenso das linhas de crédito direcionado. Na área fiscal, o déficit primário do Governo Central, em agosto, foi inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior, embora o resultado acumulado no ano permaneça elevado e siga pressionando a trajetória da dívida pública.

No setor externo, as exportações nordestinas alcançaram US$ 20,4 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O agronegócio continuou desempenhando papel estratégico para a economia regional, respondendo por mais da metade das exportações do Nordeste, com destaque para o complexo soja e para o desempenho exportador da Bahia, do Maranhão e do Piauí. O documento evidencia, assim, a permanência do setor agroexportador como um dos principais vetores de crescimento e sustentação da atividade de comércio internacional nordestino, em 2026. O documento é concluído com as expectativas do BNB/Etene para as principais variáveis macroeconômicas de 2026, que subsidiam o Relatório Focus do Banco Central do Brasil.

1 Atividade Econômica: Nordeste lidera crescimento dentre as regiões, com destaque para Pernambuco

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apontou crescimento de 1,6% para a economia brasileira no acumulado dos 12 meses encerrados em agosto de 2026, após desaceleração observada entre janeiro e maio e posterior estabilidade. Nesse contexto, o Nordeste destacou-se como a região de melhor desempenho do País, com crescimento de 2,8%, superando as demais regiões e registrando resultado aproximadamente 1,8 vez superior ao do Brasil. Entre os estados analisados (Tabela 1), Pernambuco

apresentou a maior taxa de expansão (3,8%), seguido por Rio Grande do Norte e Ceará (2,0% cada), enquanto Bahia (1,5%) e Maranhão (1,4%) mantiveram trajetória de desaceleração ao longo do período. O Nordeste atingiu seu pico de crescimento em abril de 2026 (3,1%) e, após leve desaceleração, estabilizou-se em 2,8% entre junho e agosto.

Sob a ótica setorial, a agropecuária permaneceu como o segmento de maior crescimento no Brasil, com taxa de 2,7% em agosto de 2026, embora tenha apresentado forte desaceleração em relação ao início do ano (Tabela 2). O setor de serviços registrou expansão de 2,0% e manteve comportamento relativamente estável durante todo o período, enquanto a indústria apresentou o menor crescimento (0,7%), ainda que com recuperação moderada nos meses mais recentes. A desaceleração observada na atividade econômica nordestina pode estar associada ao menor dinamismo de segmentos industriais, cuja taxa anualizada recuou de 1,3% em junho para 0,7% em agosto, bem como ao desempenho mais fraco dos serviços em estados relevantes da região, como Ceará, Maranhão e Alagoas. Esses resultados indicam que, embora o Nordeste continue liderando o crescimento regional no País, há sinais de acomodação do ritmo de expansão observado nos últimos meses.

Tabela 1 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a agosto/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Minigráfico
Pernambuco	1,4	2,0	3,3	3,5	3,7	3,7	3,6	3,8	
Nordeste	2,3	2,5	2,9	3,1	3,0	2,8	2,8	2,8	
Rio G. do Norte	1,7	1,3	1,7	1,8	1,8	2,1	2,1	2,0	
Ceará	1,4	1,3	1,5	1,6	1,6	1,7	1,7	2,0	
Brasil	2,2	1,9	1,8	1,7	1,5	1,6	1,5	1,6	
Bahia	2,8	2,8	2,6	2,6	2,3	1,7	1,6	1,5	
Maranhão	3,4	3,4	3,3	2,8	2,1	1,9	1,6	1,4	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). O BC não disponibiliza informações para os estados do Piauí, Paraíba, Alagoas e Sergipe. Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a agosto/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Minigráfico
Agropecuária	12,8	10,2	6,5	3,9	3,3	2,9	2,7	2,7	
Serviços	1,9	1,8	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	
Brasil	2,2	1,9	1,8	1,7	1,5	1,6	1,5	1,6	
Indústria	1,1	0,8	0,8	0,8	0,5	0,6	0,6	0,7	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

2 Agropecuária

Conforme dados do IBC-Br de agosto de 2026, em relação a julho de 2026, o crescimento mensal de 0,3% na atividade econômica nacional foi puxado pelas variações na indústria (0,9%) e nos serviços (0,2%), já que o desempenho da agropecuária foi de retração (-1,8%). Este resultado tem sido influenciado pelos desafios climáticos relacionados aos impactos do El Niño, pela alta nos custos de produção, envolvendo energia, combustível e fertilizantes, além das imposições de tarifas e cotas nas exportações brasileiras. Entretanto, perspectivas positivas para a produção nacional de grãos na safra 2026/2027 trazem esperança aos produtores.

2.1 Produção Agrícola: Perspectivas e desafios para Safra de grãos 2026/2027

De acordo com as projeções da Conab para o 1º Levantamento da Safra 2026/2027, posição setembro de 2026, a produção brasileira de grãos poderá atingir 367,1 milhões de toneladas, um crescimento de +1,4% em relação à safra 2025/2026 (Tabela 3). Os avanços na produção refletem uma maior área semeada, prevista em 85,4 milhões de hectares (+2,3%), o que compensa a ligeira perda esperada na produtividade média nacional das lavouras, no ciclo 2026/27. No Nordeste, a produção de grãos da safra 2026/2027 deverá atingir 34,52 milhões de toneladas, um crescimento de +1,8% em relação à safra 2025/2026, com aumento de 2,7% da área plantada, puxado principalmente pelos avanços na produção de milho. Contudo, perdas de produtividade previstas para as culturas de soja, algodão, feijão e arroz podem afetar significativamente a produção nordestina, sugerindo atenção à necessidade de antecipação de danos e programas de apoio aos produtores

Tabela 3 – Brasil e Regiões: Desempenho projetado para safra de grãos 2026/2027

Unidades Federativas	Posição setembro 2026								
	Área plantada (Mil hectare)			Produção (Mil toneladas)			Produtividade (kg/hectare)		
	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)
Brasil	**83.466**	**85.406**	**2,30**	**362.236**	**367.140**	**1,40**	**4.340**	**4.299**	**-0,90**
Centro Oeste	**37.886**	**38.706**	**2,20**	**181.151**	**181.721**	**0,30**	**4.781**	**4.695**	**-1,80**
Sul	**21.914**	**22.179**	**1,20**	**91.401**	**93.473**	**2,30**	**4.171**	**4.214**	**1,00**
Sudeste	**7.152**	**7.381**	**3,20**	**31.415**	**32.108**	**2,20**	**4.393**	**4.350**	**-1,00**
Norte	**6.276**	**6.629**	**5,60**	**24.373**	**25.317**	**3,90**	**3.883**	**3.819**	**-1,60**
Nordeste	**10.238**	**10.512**	**2,70**	**33.896**	**34.521**	**1,80**	**3.311**	**3.284**	**-0,80**
Bahia	4.083	4.193	2,70	15.138	15.145	0,04	3.708	3.612	-2,60
Maranhão	2.323	2.446	5,30	9.046	9.492	4,90	3.893	3.880	-0,30
Piauí	1.999	2.054	2,70	7.509	7.348	-2,20	3.757	3.578	-4,80
Sergipe	194	195	0,30	716	1.021	42,60	3.693	5.250	42,20
Ceará	920	898	-2,40	879	864	-1,70	956	962	0,60
Pernambuco	366	365	-0,50	354	310	-12,40	965	850	-12,00
Alagoas	53	58	10,30	127	198	55,70	2.422	3.419	41,20
Paraíba	191	198	3,50	78	96	23,00	406	483	18,90
Rio Grande do Norte	109	106	-2,70	49	48	-3,60	455	450	-1,00

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com dados da Conab (outubro, 2026).
Notas (1): Baseado no 1º Levantamento safra 2026/2027. Valores consideram 1ª, 2ª e 3ª safra de milho.

2.2 Pecuária Nordestina supera crescimento nacional no primeiro semestre 2026

O Nordeste registrou crescimento superior à média nacional nos principais produtos da pecuária. A quantidade de bovinos, suínos e frangos abatidos no primeiro semestre de 2026 cresceu 3,66%, 6,86% e 4,37% em relação ao mesmo período do ano anterior, superando a média de crescimento nacional de 2,36%, 4,83% e 3,23%, respectivamente (Tabela 4). Da mesma forma, a produção de leite e de ovos cresceu 3,02% e 2,01%, sendo a média de crescimento nacional de 1,85% e 1,09%, respectivamente. Esse crescimento foi induzido, principalmente, pela aquecida demanda interna, impulsionada por avanços na redução de custos com alimentação, avanço no confinamento bovino em alguns estados e na boa reserva hídrica, que possibilitou uma maior oferta de pastagens no período.

O abate bovino foi destaque na Bahia (+19 mil cabeças), na Paraíba (+24 mil cabeças), no Ceará (+17 mil cabeças) e em Pernambuco (+15 mil cabeças). A Bahia e o Maranhão permaneceram como os principais polos, seguidos por Pernambuco e Sergipe. A Bahia também foi destaque no abate de frangos. O Estado com maior participação regional (48,4%) destacou-se no crescimento de 7,04% no abate, seguida pelo Ceará e pela Paraíba (Tabela 5). Na produção de suínos, o Ceará despontou com o maior incremento no abate

(+4,4%), com 5,5 mil animais a mais do que no primeiro semestre de 2025 e com a segunda maior produção de carne da região, com 10,5 mil toneladas no período. Quanto à produção de leite, neste 1º semestre foram captados cerca de 1,3 bilhão de litros. A produção significou um acréscimo de 36,9 milhões de litros. Sergipe (+8,45%) e Ceará (+4,2%) se destacaram pelo crescimento na produção. Na produção de ovos, os estados mais representativos foram Pernambuco (35,8%), Ceará (24,6%) e Bahia (10,2%), apresentando estabilidade (0,39%) ou queda na produção de -6,68% e -0,95%, respectivamente. Destacou-se o crescimento da produção nos Estados do Rio Grande do Norte (+17,9%), Paraíba (+13,7%) e Maranhão (+18,3%), que sustentaram o desempenho regional, compensando a retração expressiva na produção de ovos de galinha do Ceará.

Para o segundo semestre de 2026, os impactos do El Niño deverão impactar os custos, provocando alguma retração, devido ao aumento dos custos com a formação das pastagens, com a climatização animal e com o aumento da necessidade de reservas alimentares. A retração produtiva nos diferentes setores da agropecuária poderá refletir-se em desaceleração econômica para o setor.

Tabela 4 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 1º semestre de 2025 e 2026

	1º semestre de 2025			1º semestre de 2026			Variação (%) 1º semestre 2026 / 2025	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Número de cabeças ou carcaças)								
Bovinos	20.548.552	1.823.614	8,87	21.033.190	1.890.271	8,99	2,36	3,66
Suínos	29.571.709	350.468	1,19	30.999.711	374.511	1,21	4,83	6,86
Frangos	3.288.476.220	141.344.966	4,3	3.394.823.919	147.524.412	4,35	3,23	4,37
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	5.185.710	452.293	8,72	5.398.728	467.895	8,67	4,11	3,45
Suínos	2.754.781	28.822	1,05	2.930.593	29.642	1,01	6,38	2,85
Frangos	7.389.509	324.946	4,4	7.472.677	330.377	4,42	1,13	1,67
Leite (Mil litros)								
Adquirido	13.157.748	1.225.530	9,31	13.400.531	1.262.496	9,42	1,85	3,02
Industrializado	13.139.927	1.229.175	9,35	13.389.838	1.261.314	9,42	1,9	2,61
Ovos (Mil dúzias)								
Produção de ovos	2.453.309	444.212	18,11	2.480.147	453.157	18,27	1,09	2,01

Fonte: IBGE/SIDRA (2026). Elaboração BNB/Etene

Tabela 5 – Abate pecuário (Milhares de cabeças) – Nordeste e seus estados – 1º semestre de 2025 e 2026

Região /UF	Bovino				Frango				Suíno			
	2025	2026	Var (%)	Partic. (%)	2025	2026	Var (%)	Partic. (%)	2025	2026	Var (%)	Partic. (%)
Nordeste	**1.824**	**1.890**	**3,66**	**100,0**	**141.345**	**147.524**	**4,37**	**100,0**	**350**	**375**	**6,86**	**100,0**
BA	720	739	2,74	39,1	66.655	71.345	7,04	48,4	140	144	3,03	38,4
MA	409	383	-6,24	20,3	511	565	10,58	0,4	23	26	10,14	6,9
PE	229	244	6,81	12,9	36.942	37.278	0,91	25,3	37	41	11,69	10,9
SE	173	172	-0,46	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-
CE	81	98	21,07	5,2	20.114	21.032	4,57	14,3	123	129	4,44	34,4
AL	85	93	8,63	4,9	-	-	-	-	5	6	8,01	1,6
PI	71	77	7,73	4,1	3.437	3.018	-12,18	2,1	14	18	24,96	4,7
RN	56	60	6,74	3,2	-	-	-	-	6	10	71,39	2,7
PB	-	24	-	1,3	13.686	14.286	4,38	9,7	2	2	-20,48	0,5

Fonte: IBGE/SIDRA (2026). Elaboração BNB/Etene

3 Indústria do Nordeste desacelera ao longo de 2026

A indústria do Nordeste perdeu dinamismo ao longo de 2026, conforme dados do IBGE. Após crescer 3,3% no primeiro quadrimestre do ano, recuou (-1,3%) no segundo quadrimestre. Este comportamento também foi observado em nível nacional, embora com oscilação mais moderada (1,8% e 0,0%, respectivamente). O balanço do período aponta para disseminação de resultados negativos espacialmente e setorialmente na Região: crescimento apenas no estado de Pernambuco e forte influência do setor de refino e biocombustíveis, que tem sido determinante para a dinâmica industrial da Região e de seus estados, seja positiva, seja negativamente.

Espacialmente, o resultado acumulado da região, nos oito primeiros meses de 2026 (avanço de 0,9% ante igual período de 2025), dependeu do crescimento em apenas um dos cinco estados do Nordeste divulgados pela pesquisa: Pernambuco (13,9%). Setorialmente, o aumento da produção industrial do Nordeste (0,9%) refletiu avanços na indústria extrativa (6,7%) e em 6 das 14 atividades da indústria de transformação (0,7%). Nesta, contudo, apenas duas atividades tiveram peso positivo significativo na média regional: refino e biocombustíveis (6,1%) e alimentos (4,0%). Por outro lado, veículos (-4,5%), têxtil (-14,8%) e couro e calçados (-6,5%) imprimiram as maiores influências negativas (Tabela 6).

Tabela 6 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-ago de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RN	PE	BA
Indústria geral	**0,8**	**0,9**	**-6,9**	**-3,8**	**-10,7**	**13,9**	**-4,4**
Indústrias extrativas	**6,1**	**6,7**	**-36,0**	**-**	**-1,4**	**-**	**3,4**
Indústrias de transformação	**-0,1**	**0,7**	**-5,3**	**-3,8**	**-11,5**	**13,9**	**-4,8**
Produtos alimentícios	0,2	4,0	-30,6	-2,7	-6,6	0,1	6,8
Bebidas	2,3	2,0	6,3	-0,3	-	1,4	-3,6
Produção de fumo	2,0	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-4,2	-14,8	-	-16,0	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-7,3	-7,0	-	-10,6	41,5	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,7	-6,5	-	-7,8	-	-	-14,6
Celulose, papel e produtos de papel	-1,3	-2,6	-3,6	-	-	2,8	-1,8
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,8	6,1	-	12,1	-21,6	74,0	-8,0
Produtos químicos	-5,1	-1,1	-	-2,1	-	12,8	-4,8
Produtos de borracha e de material plástico	3,1	0,5	-	-	-	4,7	-2,7
Produtos de minerais não metálicos	-3,5	3,1	-3,1	7,2	-	6,1	2,9
Metalurgia	1,8	-5,1	4,2	-8,8	-	-5,9	-9,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,1	8,8	-	20,3	-	-6,5	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	0,8	-16,3	-	-11,7	-	-23,7	-27,5
Máquinas e equipamentos	1,1	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,8	-4,5	-	-	-	-2,4	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-4,8	-	-	-	-	18,9	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

4 Comércio na maioria dos estados do Nordeste cresce acima do Brasil, com destaque para Pernambuco, agosto de 2026

O comércio varejista brasileiro cresceu 1,6% no acumulado dos 12 meses encerrados em agosto de 2026, mantendo relativa estabilidade, enquanto o varejo ampliado avançou 1,4%, em trajetória gradual de recuperação. No Nordeste, a maioria dos estados apresentou desempenho superior ao Brasil, com destaque para Pernambuco, que liderou o crescimento regional com taxas de 7,4% no varejo e 5,9% no varejo ampliado. Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão também registraram resultados superiores aos do Brasil em pelo menos um dos segmentos analisados. Já o Piauí permaneceu como a principal exceção regional, registrando retração tanto no varejo quanto no varejo ampliado.

Entre os estados nordestinos, Pernambuco destacou-se pela aceleração contínua das vendas, impulsionada principalmente por hipermercados e supermercados (15,6%), na taxa anualizada de agosto de 2026 (Tabela 7). Na Bahia, sobressaíram os segmentos de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (52,5%) e o atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo (13,7%). No Ceará, o crescimento foi sustentado por eletrodomésticos (10,6%), apesar da forte retração do material de construção (-8,0%).

Tabela 7 – Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, por atividades (%) – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Agosto/2026

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	**1,6**	**4,0**	**7,4**	**3,9**
Combustíveis e lubrificantes	1,2	7,2	-6,5	4,6
Hipermerc., supermerc., produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	2,5	15,6	3,8
Hipermercados e supermercados	1,1	0,1	18,4	5,0
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	2,2	-3,3	-8,5
Móveis e eletrodomésticos	3,0	5,3	1,8	2,8
Móveis	-2,8	-0,4	6,6	-0,6
Eletrodomésticos	5,2	10,6	0,7	6,1
Art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perf. e cosméticos	5,3	6,0	-0,8	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4	0,7	7,8	-8,0
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	8,6	-7,5	15,3	52,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,7	7,8	7,5	6,7
Comércio varejista ampliado	**1,4**	**3,8**	**5,9**	**4,6**
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,9	7,3	4,2	1,7
Material de construção	-1,4	-8,0	-1,3	1,0
Atacado especializ. em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,7	6,8	4,7	13,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC. Nota (1): Valores YoY (Year over Year).

5 Serviços de Paraíba e Sergipe crescem mais que Brasil, agosto de 2026

Os serviços brasileiros cresceram 2,2% no acumulado dos 12 meses encerrados em agosto de 2026, mantendo trajetória de desaceleração ao longo do ano. No Nordeste, Paraíba (3,9%) e Sergipe (3,7%) registraram desempenho superior ao nacional, enquanto a Bahia (2,2%) igualou a média brasileira (Tabela 8). A Paraíba destacou-se por acelerar o crescimento no último mês e assumir a liderança regional. Rio Grande do Norte (1,2%), Piauí (0,5%) e Pernambuco (0,2%) apresentaram resultados positivos, embora mais modestos, ao passo que Maranhão (-1,1%), Ceará (-2,4%) e Alagoas (-3,1%) permaneceram em terreno negativo.

Entre os principais estados da região, a Bahia apresentou a recuperação mais expressiva, passando de retração de 1,2% em janeiro para crescimento de 2,2% em agosto. Pernambuco manteve trajetória estável, mas de baixo crescimento ao longo do período, sustentado principalmente pelos segmentos de informação e comunicação e de serviços profissionais (Tabela 9). Já o Ceará registrou deterioração contínua, influenciada pelas quedas nos serviços prestados às famílias e nos transportes. No Brasil, os principais vetores de crescimento continuaram sendo os serviços de informação e comunicação, especialmente tecnologia da informação, e os serviços profissionais, administrativos e complementares, embora o setor de serviços como um todo tenha perdido dinamismo ao longo de 2026.

Tabela 8 – Taxa de crescimento do volume de serviços (%), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados do Nordeste – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a agosto/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Minigráfico
Paraíba	6,1	5,4	5,1	4,9	4,3	3,9	3,5	3,9	
Sergipe	4,8	3,9	3,9	3,4	3,0	3,7	4,4	3,7	
Brasil	**3,1**	**2,8**	**2,9**	**2,9**	**2,7**	**2,6**	**2,4**	**2,2**	
Bahia	-1,2	-1,2	-1,8	-1,5	-1,0	-0,3	0,9	2,2	
Rio. G. Norte	2,7	2,0	1,8	1,7	1,1	0,5	1,3	1,2	
Piauí	-0,6	-0,3	0,3	0,6	0,4	0,7	1,3	0,5	
Pernambuco	0,4	0,1	0,6	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	
Maranhão	3,1	2,6	2,3	1,9	0,5	-0,3	-0,7	-1,1	
Ceará	2,8	1,5	0,9	0,0	-0,7	-1,2	-1,5	-2,4	
Alagoas	1,7	0,4	-0,5	-1,3	-2,4	-2,4	-2,6	-3,1	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Nota (1): Valores YoY (Year over Year).

Tabela 9 – Taxa de crescimento do volume de serviços, por atividades e subatividades (%) – Brasil e estados selecionados (1) – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (2) – Agosto/2026

Atividades e Subatividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	1,8	-3,9	-2,3	1,4
Serviços de informação e comunicação	6,0	-1,5	4,5	4,0
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,5	-1,6	2,5	8,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,1	-3,6	-2,4	-0,9
Outros serviços	0,8	-0,9	-0,3	-4,5
Total	**2,2**	**-2,4**	**0,2**	**2,2**

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Nota (1): O IBGE divulga as variações do volume de serviços das atividades somente para Ceará, Pernambuco e Bahia. Nota (2): Valores YoY (Year over Year).

6 Turismo: movimentação aérea impulsiona recuperação do turismo nordestino

O índice de volume das atividades turísticas (Iatur) do Brasil apresentou crescimento de 0,9% em agosto de 2026 na comparação com o mesmo mês de 2025, interrompendo uma sequência de cinco resultados negativos. O desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento da receita de segmentos vinculados à alimentação, locação de veículos e serviços de bufê. Apesar da recuperação recente, o indicador acumula retração de 0,8% entre janeiro e agosto de 2026 frente ao mesmo período do ano anterior. Entre os estados nordestinos pesquisados pelo IBGE, Bahia (+7,4%), Rio Grande do Norte (+0,9%) e Alagoas (+0,2%) registraram crescimento no acumulado do ano, enquanto Ceará (-8,5%) e Pernambuco (-8,2%) apresentaram redução da atividade turística (Tabela 10).

Tabela 10 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas3, segundo Brasil e Unidades da Federação – Jan-ago/2026 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior [1]			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano [2]		
	jun/2026	jul/2026	ago/2026	jun/2026	jul/2026	ago/2026	jun/2026	jul/2026	ago/2026
Brasil	**-3,9**	**2,9**	**2,5**	**-5,5**	**-1,7**	**0,9**	**-0,9**	**-1,1**	**-0,8**
Ceará	-1,1	-1,2	5,3	-16,0	-13,2	-8,5	-7,5	-8,5	-8,5
Rio Grande do Norte	-2,7	2,5	7,0	-4,4	1,3	5,3	0,0	0,2	0,9
Pernambuco	-2,2	-1,1	3,1	-12,9	-13,7	-10,2	-6,8	-7,9	-8,2
Alagoas	1,9	0,4	3,3	4,0	0,8	4,4	-0,6	-0,4	0,2
Bahia	-2,1	17,0	-12,3	5,9	25,7	10,4	3,8	6,9	7,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694. Acesso em: 14 out. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado até agosto de 2026, o Brasil recebeu 6,45 milhões de turistas internacionais, volume 1,2% inferior ao observado no mesmo período de 2025. Ainda assim, os gastos desses visitantes alcançaram US$ 7,47 bilhões, representando expansão de 10,4% na comparação interanual. A Argentina manteve-se como principal país emissor de turistas para o Brasil, seguida por Chile e Estados Unidos. No Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará permaneceram como os principais portões de entrada de visitantes estrangeiros, concentrando os maiores fluxos internacionais da Região.

A movimentação aérea reforça o dinamismo recente do turismo nordestino. Os desembarques domésticos cresceram 6,4% na Região entre janeiro e agosto de 2026 (Tabela 11), resultado superior ao registrado nacionalmente (+3,8%). Bahia, Pernambuco e Ceará responderam por aproximadamente 69% desse fluxo regional. Nos voos internacionais, o desempenho foi ainda mais expressivo: os desembarques aumentaram 25,3% no Nordeste, mais de três vezes o crescimento observado no Brasil (+7,7%), com destaque para Pernambuco, Ceará e Bahia, que concentraram mais de 86% das chegadas internacionais na Região.

Tabela 11 – Movimentação de passageiros em vôos domésticos - Brasil, Regiões e Estados do Nordeste - Acumulado no ano - ago. 2026

Unidade Territorial	Voos domésticos		Variação (%)
	jan-ago/2025	jan-ago/2026	
BRASIL	**65.811.931**	**68.330.911**	**3,8**
CENTRO-OESTE	7.880.131	8.209.639	4,2
NORTE	3.560.832	3.599.423	1,1
SUDESTE	33.741.111	34.505.012	2,3
SUL	8.022.772	8.598.065	7,2
NORDESTE	12.607.085	13.418.772	6,4
AL	917.968	984.632	7,3
BA	3.525.966	3.868.552	9,7
CE	2.045.888	2.107.117	3,0
MA	706.932	767.124	8,5
PB	640.643	699.362	9,2
PE	3.262.936	3.305.969	1,3
PI	354.333	404.672	14,2
RN	727.382	837.594	15,2
SE	425.037	443.750	4,4

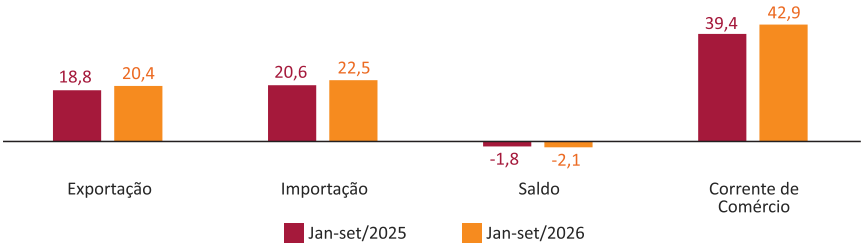
Fonte: ANAC. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos/. Acesso em: 14 out. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

7 Comércio Exterior: Soja é o principal produto de exportação da Região

As exportações brasileiras alcançaram US$ 284,65 bilhões, no acumulado até setembro de 2026, registrando incremento de 10,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações somaram US$ 222,26 bilhões, aumento de 5,0%, na mesma comparação. A corrente de comércio do Brasil atingiu US$ 506,91 bilhões, e a balança comercial foi superavitária em US$ 62,40 bilhões, nesse período.

As exportações nordestinas totalizaram US$ 20,37 bilhões, no acumulado até setembro de 2026, aumento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações avançaram 9,1%, somando US$ 22,50 bilhões. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US$ 2,12 bilhões, e a corrente de comércio atingiu US$ 42,87 bilhões (Gráfico 1). A Região Nordeste foi, portanto, responsável por 7,2% das exportações e por 10,1% das importações brasileiras, no acumulado até setembro de 2026.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio (US$ bilhões) – Nordeste – Jan-set/2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/09/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

As exportações nordestinas foram impulsionadas pela Agropecuária (US$ 7,1 bilhões; +18,6%), com destaque para Soja (+24,8%), Algodão em bruto (+13,9%) e Frutas e nozes não oleaginosas (+13,9%). Na Indústria Extrativa (US$ 1,3 bilhão; +20,2%), avançaram as vendas de Minérios de cobre (+58,1%), Óleos brutos de petróleo (+16,6%) e Outros minerais em bruto (+18,3%), enquanto o Minério de ferro recuou 89,1%. Já a Indústria de Transformação (US$ 11,9 bilhões; +1,6%) registrou aumento nas exportações de Ouro não monetário (+54,4%), Óleos combustíveis (+22,4%), Alumínio (+192,1%) e Produtos residuais de petróleo (+62,8%), mas queda em Açúcares e melaços (-44,2%), Alumina (-26,2%), Veículos automóveis de passageiro e para transporte de mercadorias (-47,0% e -53,7%) e derivados de cacau (-32,5%). Os principais destinos das exportações foram China (26,5%), Estados Unidos (11,3%), Canadá (10,1%), Países Baixos (6,0%) e Espanha (5,5%).

Nas importações, destacaram-se os Bens de consumo (US$ 2,9 bilhões; +93,3%), impulsionados por Veículos de passageiros (+392,8%); Bens de Capital (US$ 1,8 bilhão; +18,9%), com crescimento de máquinas e equipamentos; e Combustíveis e lubrificantes (US$ 7,1 bilhões; +5,4%), refletindo o aumento das compras de Óleos combustíveis (+40,5%) e Carvão (+12,0%) e a redução de Óleos brutos (-25,1%), Propano e butano (-23,8%) e Gás natural (-78,4%). As importações de Bens intermediários (US$ 10,6 bilhões; -1,8%) foram afetadas pelas quedas de Cacau em bruto (-71,6%), Fertilizantes (-9,2%), Válvulas e tubos termiônicos (-29,0%) e Trigo e centeio (-14,6%). Os principais fornecedores foram Estados Unidos (26,8%), China (26,0%), Rússia (5,9%), Argentina (5,4%) e Países Baixos (2,8%).

7.1 Comex Agronegócio: Soja impulsiona crescimento das exportações do agronegócio nordestino

As exportações do agronegócio brasileiro somaram US$ 133,6 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, crescimento de 5,5% em relação ao mesmo período de 2025, enquanto as importações alcançaram US$ 15,2 bilhões (-0,5%). Com isso, o setor registrou superávit de US$ 118,4 bilhões e respondeu por 46,9% das exportações e 6,8% das importações totais brasileiras. No Nordeste, as vendas externas do agronegócio atingiram US$ 10,7 bilhões (+6,5%), enquanto as importações recuaram 20,7%, para US$ 1,9 bilhão, resultando em saldo positivo de US$ 8,9 bilhões (Tabela 12). O agronegócio respondeu por 52,8% das exportações totais da Região, reforçando sua importância para o desempenho comercial nordestino.

Tabela 12 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-set/2026 – em US$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-set 2026/2025	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-set 2026/2025	
Maranhão	2.761,1	69,0	9,0	44,1	1,1	-12,4	2.717,0
Piauí	1.093,1	98,5	20,7	18,5	19,6	18,1	1.074,5
Ceará	393,8	22,6	-12,3	312,5	14,7	-5,5	81,3
Rio Grande do Norte	211,8	21,2	-10,6	67,5	19,8	-7,6	144,3
Paraíba	35,4	35,3	-49,4	98,6	25,5	-10,9	-63,2
Pernambuco	425,9	30,3	-15,6	500,7	8,2	-14,9	-74,9
Alagoas	274,9	57,0	-37,2	133,8	14,1	21,8	141,1
Sergipe	71,3	22,6	-37,9	22,5	9,5	-2,4	48,8
Bahia	5.482,8	53,7	13,3	656,6	7,9	-36,8	4.826,2
Nordeste	**10749,9**	**52,8**	**6,5**	**1854,7**	**8,2**	**-20,7**	**8895,1**
Brasil	**133599,6**	**46,9**	**5,5**	**15160,4**	**6,8**	**-0,5**	**118439,1**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em out/2026.

O Complexo Soja, principal setor do agro (52,8% da pauta), registrou exportações no valor de US$ 5,7 bilhões, avanço de 23,1% frente a janeiro-setembro de 2025. Em seguida, destacaram-se os Produtos Florestais, com participação de 14,8%, e as Fibras e Produtos Têxteis, com 7,9% da pauta exportadora. Nas importações, os principais grupos foram Cereais, Farinhas e Preparações (33,9%), Produtos Oleaginosos, exceto soja (18,3%), e Cacau e seus produtos (13,8%). Entre os estados, a Bahia permaneceu como principal exportador do agronegócio nordestino, com US$ 5,5 bilhões em vendas externas, seguida por Maranhão e Piauí. A especialização produtiva regional é evidenciada pela predominância do Complexo Soja nas exportações do Maranhão, Piauí e Bahia, enquanto estados como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco apresentam maior participação de frutas e pescados em suas pautas exportadoras (Tabela 13).

Tabela 13 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-set/2026

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (64,9%), Produtos Florestais (15,8%), Cereais, farinhas e preparações (14,5%)	Cereais, farinhas e preparações (71,9%), Lácteos (10,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,5%)
Piauí	Complexo soja (81,1%), Cereais, farinhas e preparações (14,2%), Produtos apícolas (2,1%)	Cereais, farinhas e preparações (82,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,3%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,2%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (57,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,3%), Produtos florestais (3,3%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (59,9%), Fibras e produtos têxteis (13,0%), Pescados (12,2%)	Cereais, farinhas e preparações (61,9%), Lácteos (9,0%), Produtos florestais (8,5%)
Paraiba	Complexo sucroalcooleiro (59,5%), Sucos (15,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (9,5%)	Cereais, farinhas e preparações (79,0%), Lácteos (7,9%), Carnes (3,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (48,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (41,9%), Sucos (3,1%)	Cereais, farinhas e preparações (50,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,5%), Sucos (0,3%)	Pescados (26,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,8%)
Sergipe	Sucos (76,8%), Cereais, farinhas e preparações (11,3%), Complexo sucroalcooleiro (4,2%)	Sucos (21,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,5%), Produtos Florestais (16,9%)
Bahia	Complexo soja (51,8%), Produtos florestais (21,8%), Fibras e produtos têxteis (9,9%)	Cereais, farinhas e preparações (34,1%), Cacau e seus produtos (30,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%)
Nordeste	**Complexo soja (51,2%), Produtos Florestais (13,9%), Cereais, farinhas e preparações (7,4%)**	**Cereais, farinhas e preparações (49,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,5%), Cacau e seus produtos (9,1%)**
Brasil	**Complexo soja (43,3%), Carnes (13,9%), Complexo sucroalcooleiro (9,4%)**	**Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Produtos florestais (9,1%) , Pescados (8,4%)**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em out/2026.

8 Mercado de Trabalho: Nordeste é destaque nacional na geração líquida de empregos formais em agosto de 2026

Os dados divulgados na pesquisa Novo CAGED mostram que o Brasil gerou 165.827 empregos formais em agosto de 2026, significando um adicional de 11.144 novos postos de trabalho criados na comparação com agosto de 2025. No acumulado dos oito primeiros meses, foram criadas 1.134.033 vagas, indicando desaceleração frente ao ano anterior. Todos os grandes setores apresentaram saldo positivo, com serviços e construção concentrando 80% das vagas. Em termos regionais, as regiões Sudeste e Nordeste responderam, juntas, por aproximadamente 80% da geração líquida nacional. O Nordeste criou 59.356 empregos em agosto, equivalentes a 35,8% do total brasileiro, ficando em segundo lugar (Tabela 14). Pernambuco, Bahia e Ceará concentraram 57,9% das vagas geradas na região, evidenciando desigualdades territoriais. O Ceará destacou-se pelo maior acréscimo de vagas frente ao ano anterior, enquanto Pernambuco liderou o saldo regional de empregos criados. Em termos de atividades econômicas, os serviços responderam por 42% dos empregos criados no Nordeste, mantendo a liderança setorial, enquanto a indústria nordestina gerou 12.540 vagas, correspondentes a 75,5% do saldo industrial brasileiro nesse mês. A agropecuária regional criou 9.645 empregos e foi decisiva para assegurar resultado positivo nacional no setor. O salário médio de admissão nordestino foi o menor do país, de R$ 2.075,24, com o Ceará apresentando a maior remuneração média regional de admissão (R$ 2.148,00).

Tabela 14 – Saldo de empregos e salário médio de admissão - Brasil e Regiões - Agosto-25 e Agosto-26 (saldo com ajustes)

Região e UF	Saldo de empregos			Salário médio de admissão em 08/2026		
	ago/25	ago/26	"Variação absoluta"	"Valores (R$)"	Salário Médio em relação à media nacional (%)	"Variação relativa ao mês anterior (%)"
Brasil	**154.683**	**165.827**	**11.144**	**2.410,74**	**100,0%**	**-0,03**
Norte	**12.956**	**13.603**	**647**	**2.118,02**	**87,9%**	**0,60**
Rondônia	1.385	-923	-2.308	2.040,50	84,6%	1,53
Acre	919	400	-519	1.981,19	82,2%	-0,08
Amazonas	2.773	3.954	1.181	2.112,14	87,6%	0,14
Roraima	-212	246	458	1.919,66	79,6%	-4,63
Pará	5.763	7.203	1.440	2.197,48	91,2%	0,82
Amapá	996	1.499	503	2.066,47	85,7%	4,76
Tocantins	1.332	1.224	-108	2.073,16	86,0%	-0,54
Nordeste	**59.187**	**59.356**	**169**	**2.075,24**	**86,1%**	**-2,66**
Maranhão	3.250	3.188	-62	2.053,78	85,2%	-1,63
Piauí	2.702	1.883	-819	2.116,54	87,8%	3,64
Ceará	6.938	9.295	2.357	2.148,53	89,1%	-0,85
Rio Grande do Norte	5.429	4.890	-539	1.915,77	79,5%	0,97
Paraíba	8.898	8.852	-46	1.937,81	80,4%	-27,80
Pernambuco	15.131	13.428	-1.703	2.103,89	87,3%	1,64
Alagoas	3.097	3.791	694	1.933,06	80,2%	-0,11
Sergipe	2.393	2.382	-11	2.068,09	85,8%	4,03
Bahia	11.349	11.647	298	2.112,42	87,6%	-1,13
Sudeste	**65.229**	**73.167**	**7.938**	**2.572,56**	**106,7%**	**0,43**
Minas Gerais	1.414	10.035	8.621	2.290,67	95,0%	-0,17
Espírito Santo	898	-287	-1.185	2.299,77	95,4%	-1,04
Rio de Janeiro	17.365	20.886	3.521	2.385,31	98,9%	-1,98
São Paulo	45.552	42.533	-3.019	2.725,54	113,1%	1,03
Sul	**5.700**	**10.850**	**5.150**	**2.389,51**	**99,1%**	**0,51**
Paraná	6.453	8.009	1.556	2.370,36	98,3%	-0,59
Santa Catarina	777	4.452	3.675	2.492,57	103,4%	1,79
Rio Grande do Sul	-1.530	-1.611	-81	2.302,73	95,5%	0,54
Centro-Oeste	**11.652**	**8.699**	**-2.953**	**2.282,58**	**94,7%**	**0,14**
Mato Grosso do Sul	2.648	1.208	-1.440	2.338,18	97,0%	1,52
Mato Grosso	2.713	165	-2.548	2.336,21	96,9%	-2,42
Goiás	3.095	3.496	401	2.149,36	89,2%	0,07
Distrito Federal	3.196	3.830	634	2.433,12	100,9%	3,09

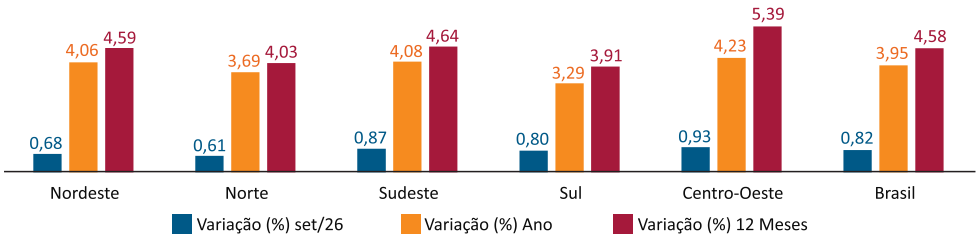
Fonte: MTE/Novo Caged, agosto/2026. Acesso: 10 out. 2026

9 Inflação: Aracaju e Fortaleza estão entre as menores taxas de inflação do país em setembro 2026

A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de 0,68% em setembro de 2026, abaixo do índice brasileiro (0,82%). O resultado representou uma oscilação de 1,14 ponto percentual em relação a agosto, quando o agregado regional registrou deflação de 0,46%. Entre as grandes regiões (Gráfico 2), a maior taxa foi registrada no Centro-Oeste (0,93%), seguida pelo Sudeste (0,87%), Sul (0,80%), Nordeste (0,68%) e Norte (0,61%). No acumulado do ano, o Nordeste registra 4,06%, ante 3,95% no Brasil; em 12 meses, os resultados estão praticamente no mesmo patamar, com 4,59% no Nordeste e 4,58% no País.

Entre as áreas pesquisadas na Região (Tabela 15), as menores variações foram registradas em Aracaju (0,55%) e Fortaleza (0,57%), seguidas por Recife (0,65%), Salvador (0,74%) e São Luís (0,82%). No agregado nordestino, os principais impactos vieram de Habitação (2,57% e impacto de 0,36 p.p.), Alimentação e bebidas (0,52% e 0,12 p.p.) e Transportes (0,63% e 0,12 p.p.). Juntos, esses grupos contribuíram com cerca de 0,60 ponto percentual e responderam por 88,7% do IPCA regional. A composição, contudo, foi distinta entre as áreas pesquisadas: Habitação variou de 0,62% em Fortaleza a 4,73% em São Luís, enquanto Transportes variou de -0,06% em Recife a 1,43% em Fortaleza, evidenciando diferenças na composição da inflação entre as capitais pesquisadas.

Gráfico 2 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – setembro, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 15 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação setembro de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,57		**0,65**		**0,74**		**0,55**		**0,82**		**0,68**		**0,82**	
Alimentação e Bebidas	0,39	0,10	0,64	0,15	0,48	0,11	0,70	0,15	0,57	0,14	0,52	0,12	0,83	0,18
Habitação	0,62	0,10	3,38	0,45	2,50	0,35	2,66	0,33	4,73	0,67	2,57	0,36	2,31	0,35
Artigos de Residência	1,04	0,04	-0,17	-0,01	1,12	0,04	0,68	0,02	0,24	0,01	0,66	0,02	0,27	0,01
Vestuário	-1,22	-0,06	1,74	0,10	0,91	0,05	0,01	0,00	0,36	0,02	0,57	0,03	0,71	0,03
Transportes	1,43	0,27	-0,06	-0,01	0,88	0,16	0,20	0,04	0,04	0,01	0,63	0,12	0,89	0,18
Saúde e Cuidados Pessoais	0,60	0,08	-0,23	-0,04	-0,06	-0,01	0,02	0,00	-0,27	-0,04	0,02	0,00	0,08	0,01
Despesas Pessoais	0,22	0,02	-0,22	-0,02	0,29	0,03	-0,11	-0,01	-0,27	-0,02	0,07	0,01	0,26	0,03
Educação	0,01	0,00	0,04	0,00	-0,04	0,00	0,02	0,00	-0,06	0,00	-0,01	0,00	0,04	0,00
Comunicação	0,61	0,02	0,43	0,02	0,42	0,02	0,50	0,02	0,75	0,03	0,50	0,02	0,64	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

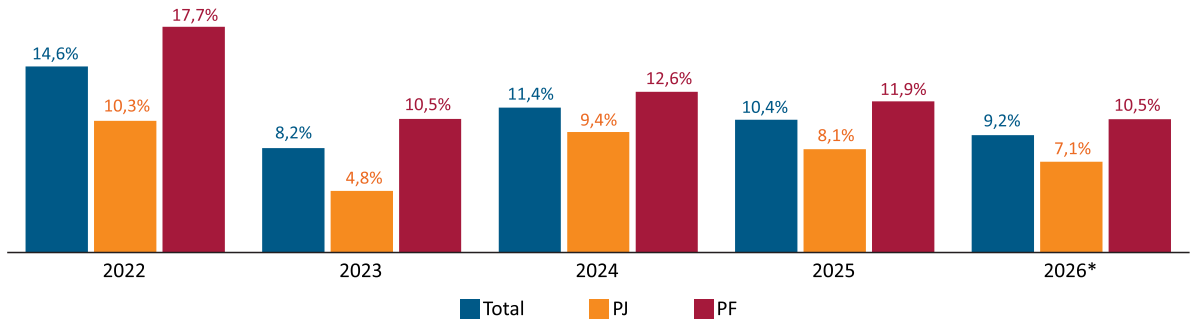
10 Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional cresce 9,2% nos últimos doze meses, impulsionado pelo crédito direcionado

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) totalizou R$ 7,40 trilhões em agosto de 2026, representando expansão de 9,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior — ritmo inferior ao registrado em dezembro de 2025 (10,4%), o que confirma a desaceleração gradual da carteira (Gráfico 3). Em proporção do PIB, o saldo de crédito atingiu 55,4%, ante 54,5% em agosto de 2025.

No recorte empresarial, o crescimento da carteira ficou praticamente equilibrado entre os portes: as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) registraram incremento de 6,6% em 12 meses (R$ 1,34 trilhão), enquanto as grandes empresas observaram aumento de 6,7% (R$ 1,42 trilhão). Destaca-se a perda de dinamismo das MPMEs, que cresciam 11,4% em dezembro de 2025 — sinal de maior seletividade das instituições financeiras e da pressão dos juros elevados sobre as empresas de menor porte.

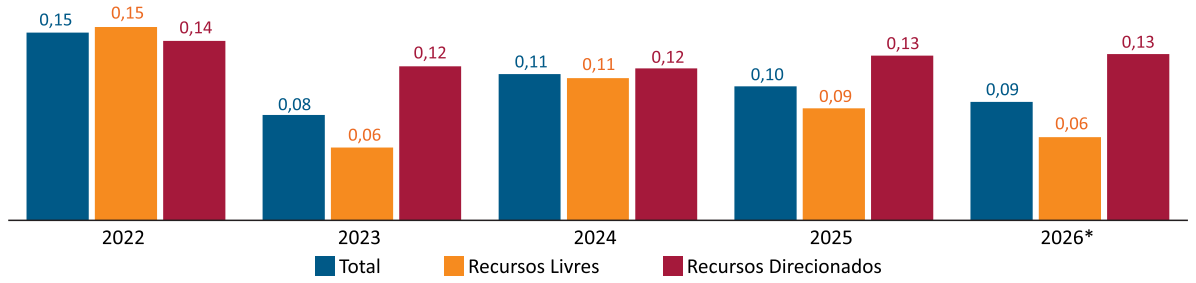
O grande destaque do período é o crédito direcionado, representado por operações com taxas ou destinação reguladas pelo Conselho Monetário Nacional ou lastreadas em fundos e programas públicos. O saldo dessas operações atingiu R$ 3,25 trilhões em agosto de 2026, com crescimento de 12,9% em 12 meses (Gráfico 4), o dobro do ritmo dos recursos livres (6,5%).

Gráfico 3 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2022 a 2026*



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026).
Nota: 2026 refere-se a agosto, no acumulado dos últimos doze meses (ago/26 vs. ago/25).

Gráfico 4 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Livres e Recursos Direcionados - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2022 a 2026*



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026).
Nota: 2026 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em agosto de 2026.

11 Desempenho Fiscal: Governo Federal reduz déficit primário em agosto de 2026

O Governo Central registrou déficit primário de R$ 13,6 bilhões em agosto de 2026, menor do que o esperado pelo mercado, significando uma redução real de 16,1% em relação ao déficit de agosto de 2025. Essa queda decorreu do crescimento real de 3,5% da receita líquida, acima da expansão de 1,9% das despesas. A arrecadação foi favorecida pelo avanço das receitas administradas pela Receita Federal e das contribuições previdenciárias, enquanto os gastos foram impulsionados, principalmente, pelos benefícios previdenciários, pessoal, créditos extraordinários, saúde e educação. No acumulado do ano, até agosto, o déficit atingiu R$ 94,9 bilhões, superando os R$ 85,9 bilhões do ano anterior. Em 12 meses, o déficit do Governo Central somou R$ 68,7 bilhões, equivalentes a 0,53% do PIB, mantendo-se distante da meta fiscal de 2026, que prevê superávit de 0,25% do PIB, com tolerância de 0,25 ponto percentual. O setor público consolidado apresentou déficit primário de R$ 10 bilhões em agosto, amenizado pelos superávits dos governos regionais e das estatais. Em 12 meses, o déficit nominal alcançou 9,48% do PIB, enquanto a dívida bruta atingiu 82,9% do PIB em agosto, correspondendo a R$ 11,1 trilhões.

Tabela 16 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Agosto de 2026 (Milhões correntes)

Discriminação	Jan-Maio		Variação (2024/2023)		Maio		Variação (2024/2023)	
	2023	2024	% NOMINAL	% Real (IPCA)	2023	2024	% NOMINAL	% REAL (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	977.737	1.105.136	13,00%	8,50%	186.432	209.907	12,60%	8,30%
2. TRANSF POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	193.108	214.692	11,20%	6,80%	41.165	45.414	10,30%	6,20%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	784.629	890.443	13,50%	9,00%	145.267	164.493	13,20%	9,00%
4. DESPESA TOTAL	782.795	920.442	17,60%	13,00%	190.281	225.476	18,50%	14,00%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	**1.834**	**-29.998**	-	-	**-45.014**	**-60.983**	**35,50%**	**30,40%**
Tesouro Nacional	115.164	123.441	7,20%	2,70%	-10.308	-84	-99,20%	-99,20%
Banco Central	-45	-117	157,20%	160,60%	-54	129	-	-
Previdência Social (RGPS)	-113.284	-153.322	35,30%	29,90%	-34.652	-61.027	76,10%	69,50%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	0,00%	-0,60%	-	-	-5,00%	-6,30%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

12 Variáveis Macroeconômicas – FOCUS

O Quadro 1 apresenta as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas listadas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil na última semana de outubro/2026, bem como o comportamento em relação à última semana do mês anterior.

Quadro 1 – BNB/Etene: expectativas de Variáveis Macroeconômicas para o ano de 2026 – Respostas BNB: 30 de outubro/2026 (Base: Respostas BNB, 25 de setembro/2026)

VARIÁVEL	PIB (%)	R$/US$	IPCA (%)	IGP-M (%)	SELIC (%)	DESOCUPAÇÃO (%)
Última semana de julho	1,90	5,25	5,10	5,20	13,75	5,30
Em relação ao mês anterior	▼	▲	▲	▲	=	▲

Fonte: BNB/Etene (2026).

OBRA PUBLICADA PELO

Banco do Nordeste

PRESIDENTE
Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES
Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Vicente Bandeira de Aquino Neto e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:
Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins
Gerente de Ambiente

Liliane Cordeiro Barroso
Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional
Biagio de Oliveira Mendes Junior

Produção Agropecuária
Kamilla Ribas Soares

Produção Industrial e Cenário Bancário
Liliane Cordeiro Barroso

Crédito
Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços
Biagio de Oliveira Mendes Junior

Turismo e Comércio Exterior
Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica
Antônio Ricardo de Norões Vidal e
Wellington Santos Damasceno

Economia Internacional
Allisson David de Oliveira Martins e
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Finanças Públicas
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários
Guilherme Miranda Soares
Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico
Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE
Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré - 60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL
Telefone: (85) 3251-7177
Serviço de Atencimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030


Banco do
Nordeste